

O Papel do Psicólogo nos Cuidados Paliativos¹

Rita SOLIMANI²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro TO

RESUMO

Os cuidados paliativos constituem em uma abordagem orientada para pacientes com doenças ameaçadoras da vida, com a prevenção e alívio de sofrimento através de uma abordagem multidisciplinar oferecendo uma assistência nos níveis psicológicos, físicos, sociais e espirituais. O papel do psicólogo enquanto parte dessa equipe está relacionado a tríade paciente-família-equipe, integrando esses setores em benefício do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Psicologia; Saúde.

Segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS, Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de paciente e familiares, que enfrentam doenças ameaçadoras da vida buscando a prevenção e o alívio do sofrimento, integrando aspectos físicos, psicossociais, e espirituais. Para isso faz-se necessário o trabalho com uma equipe multiprofissional, a qual é regida pelos princípios dos cuidados paliativos, são eles; alívio da dor e sintomas desagradáveis, afirmar a vida e considerar a morte como um processo normal da vida, não acelerar nem adiar a morte, integrar aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente, oferecer suporte para que o paciente possa viver tão ativamente possível até o momento de sua morte, oferecer suporte aos familiares no curso da doença e no enfrentamento do luto, abordagem multiprofissional para os cuidados tanto do paciente como de seus familiares, melhorar a qualidade de vida influenciando positivamente no curso da doença, deve ser iniciado o mais precocemente possível. (CARVALHO et al, 2012, p.26).

A psicologia traz um olhar sob o paciente que vai além de sua dimensão físico-biológica, mas agregando suas dimensões psíquicas, espirituais e sociais

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 14 de Maio de 2022.

² Aluna do curso de pós graduação ; Oncologia e Cuidados Paliativos /, e-mail: ritasolimani@yahoo.com.br

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

(PORTO; LUSTOSA, 2010, p. 89). A subjetividade do paciente é formada por suas crenças, pela cultura a qual está inserido, pelo seu contexto social, por suas vivências, não é possível um suporte adequado aos pacientes considerando apenas suas dores físicas, orgânicas, o sofrimento é por inteiro, perpassando todas as dimensões (CAMON, 2011, p. 113).

As intervenções do profissional psicólogo, não são somente com o paciente, mas com seus familiares e com a equipe, cada esfera desses atores possui suas estratégias, crenças e valores, integrar essas percepções é a base para que haja uma boa e clara comunicação, alinhando todo o tratamento/ acompanhamento, tudo em benefício do paciente.

Com relação ao paciente o psicólogo avalia e trabalha questões como o humor, aspectos emocionais como ansiedade, depressão, a compreensão do paciente a respeito de sua doença, de seu prognóstico, medos, fantasias, crenças, valores, desejos, angústias relacionamentos e o significado deles, visão de mundo, formas de enfrentamento até mesmo para orientar a equipe, adesão ao tratamento, visão de morte (se o paciente consegue expressar ou não), finitude.

No aspecto familiar são avaliadas reações familiares frente ao diagnóstico e ao prognóstico do paciente, a compreensão que a família tem deste diagnóstico, a comunicação entre família – equipe- paciente, estratégias de enfrentamento, estrutura familiar, desmistificação de alguns pensamentos errôneos, o papel que este paciente ocupa nesta rede, as tomadas de decisões do paciente e família sobre os objetivos do tratamento e suas limitações, avaliação de possíveis casos de ansiedade e depressão nos familiares, presença de luto antecipatório e avaliação de fatores de risco para luto complicado (ALMENDRA, 2018, p.123)

No que diz respeito à equipe o papel do psicólogo é contribuir para que a equipe possa compreender as emoções e pensamentos do paciente e sua família, favorecendo a comunicação, e a empatia diante dos desejos e valores dos mesmos.

Após o exposto, fica claro a necessidade do profissional psicólogo e a importância de seu trabalho na equipe de cuidados paliativos, resgatando a subjetividade muitas vezes perdida no curso do adoecimento, trazendo à luz os familiares, tão importantes e necessários durante o cuidado ao paciente e a equipe para

que juntos todos possam cuidar desse paciente de maneira integral, humanizada, respeitosa.

REFERÊNCIAS

ALMENDRA,F. et al. **Psicologia em Unidade de Terapia Intensiva**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

CAMON,V. et al. **Psicologia da Saúde**. São Paulo: Cengage Learning,2011.

CARVALHO,R .et al. **Manual de Cuidados Paliativos**. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-AN-CP.pdf>>. Acesso em 04 Jun. 2022.

PORTO, Gláucia; LUSTOSA, Maria Alice. Psicologia Hospitalar e Cuidados Paliativos. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 1, p. 76-93, jun. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582010000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 jun. 2022.